

Material Estruturado

LÍNGUA PORTUGUESA



ALUNO

Coordenadoria de
Formação Docente e
Educação a Distância
CED



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

Todos os direitos reservados à
Secretaria da Educação do estado do Ceará - Centro Administrativo Governador Virgílio Távora
Coordenadoria da Educação Profissional - 2º andar - Bloco C
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N - Cambéba - Fortaleza/Ceará
CEP 60839-900
Ano de Publicação: 2020

Camilo Sobreira de Santana
Governador

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho
Vice-Governadora

Eliana Nunes Estrela
Secretária da Educação

Rogers Vasconcelos Mendes
Secretário Executivo de Ensino Médio e da Educação Profissional

Ideigiane Terceiro Nobre
Coordenadora de Gestão Pedagógica do Ensino Médio

Vagna Brito de Lima
Coordenadora da Formação Docente e Educação a Distância

Expediente:

Avanúzia Ferreira Matias
Cíntia Rodrigues Araújo Coelho
Gerlylson Rubens dos Santos Silva
Giselle Bezerra Mesquita Dutra
Gustavo Henrique Viana Lopes
Janicleide Vidal Maia
Lívia Pereira Chaves
Marília Costa de Souza Guimarães
Sâmia Araújo dos Santos
Walquíria Braga Sales

Elaboração e revisão de texto

Isis Braga Cunha/Samia Luvanice Soares
Diagramação

Avanúzia Ferreira Matias
Consultora de Língua Portuguesa

“Uso a palavra para compor meus silêncios. Não gosto das palavras fatigadas de informar. Dou mais respeito às que vivem de barriga no chão tipo água pedra sapo.”

O apanhador de desperdícios - Manoel de Barros



Nesta aula, você aprenderá...

- a reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de palavras, frases ou expressões;
- a entender que a escolha de palavras, frases ou expressões possuem posicionamentos sociais e ideológicos;
- a fazer inferências para entender os sentidos das palavras, frases ou expressões a partir do contexto.



Pra começo de conversa

Caro(a) aluno(a), quando você pensa na palavra MULHER o que lhe vem à mente? Muitas ideias povoam seu pensamento?

Com certeza, a palavra “Mulher” possui um sentido muito mais abrangente do que se possa encontrar no dicionário. Essa palavra carrega sentidos, alguns normativos, outros mais polêmicos. Tudo vai depender de como e em qual contexto essa palavra está inserida.

Para começo de conversa, estudaremos o efeito de sentido decorrente da escolha de palavras, frases ou expressões a partir de textos sobre mulheres, que vão carregar diferentes temas desse universo: feminilidade, humor, maquiagem, relações sociais, históricas, culturais e ideológicas com o objetivo de levar a compreensão de que quando usamos uma palavra, uma frase ou uma expressão, temos que tomar muito cuidado porque elas são carregadas de posicionamentos históricos, culturais, ideológicos e sociais. Prestar atenção nisso vai nos tornar mais atentos aos discursos que nós produzimos e interpretamos. Afinal de contas, uma única palavra pode trazer cargas semânticas positivas, negativas, polêmicas a depender do ponto de vista e da intenção que queremos explorar. Vamos embarcar conosco nessa viagem?

Trouxemos dois textos, um do dicionário Aurélio da Língua Portuguesa e uma releitura de uma famosa música popular brasileira - Mulheres - de Martinho da Vila. Vamos ler os dois e procurar ver se a definição do dicionário basta para definir a palavra mulher? E no texto 2, a palavra MULHER está atrelada a quais sentidos? Como o contexto interfere e modifica essa palavra?

TEXTO 01

mulher

Substantivo feminino.

1. Ser humano do sexo feminino.
2. Restr. Mulher (1), após a puberdade.
3. Esposa.

TEXTO 02

Eu já fui mulher, de todas as cores
De vários estilos, de muitos amores
Com umas até certo tempo fiquei
Pra outras apenas um pouco me dei
Eu já fui mulher do tipo atrevida
Do tipo acanhada, do tipo vivida
Casada, carente, solteira, feliz
Já fui donzela e até meretriz
Mulher cabeça, desequilibrada
Mulher confusa, de guerra e de paz
Mas nenhuma delas me fez tão feliz
Como ser eu me faz...
Procurei em todas as belezas a felicidade
E quando encontrei a minha identidade
Foi começando bem, e não teve mais fim...
Eu sou, o sol da minha vida, a minha vontade
Eu não sou mentira, sou toda verdade
Sou todas que um dia eu sonhei para mim

Disponível em:
<https://grandesnombresdapropaganda.com.br/anunciantes/natura-lanca-releitura-da-musica-mulheres-de-martinho-da-vila/>
Acesso em 06/nov./2019

Mulher é um ser que é atravessado por muitas questões: sociais, psicológicas, culturais e ideológicas, entretanto, quando usamos apenas a palavra MULHER na sua definição do dicionário (TEXTO 01), reduzimos bastante o sentido que essa palavra tem.

Portanto, vemos que uma única palavra ou expressão ou frase pode significar muito mais do que ela significa e pode carregar consigo muitos outros sentidos do que os que o dicionário traz.

O texto 02 tem como tema a identidade da mulher. Ela é múltipla, vive como deseja e afirma sua identidade. A música, feita como uma releitura da canção “Mulheres”, de Martinho da Vila, foi lançada como uma Campanha pela Natura, em 2016, para afirmar a identidade da mulher que deixa de ser posse de alguém para ser livre e se afirmar como ser.

Então as palavras, frases ou expressões tomam posições sociais, ideológicas e culturais que constroem e expõem pontos de vista. Além de tudo, dependendo do contexto, palavras, frases ou expressões ganham outro significado.

REFLITA E RESPONDA!

Caro(a) aluno(a), leia a *tag* abaixo:

PENSE NUMA MULHER MULHER!

A primeira ocorrência da palavra “mulher” tem o mesmo significado da segunda ocorrência da palavra “mulher”? E, então? Vamos comentar um pouco sobre esses aspectos semânticos da palavra mulher nessa expressão?

Parece que na primeira ocorrência o termo mulher tem o mesmo sentido que o dicionário: “Ser humano do sexo feminino”, enquanto, na segunda ocorrência, temos o significado de força, lealdade, coragem, alguém que “se responde”. O que fica claro também quando se fala no nosso Ceará: “Ali é uma mulher, viu!!!”, dito na intenção de elogiar ou destacar boas características em uma mulher.



Conceituando

Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de palavras, frases ou expressões é uma habilidade muito natural que todos os falantes de uma língua já possuem e usam constantemente no cotidiano. Sempre quando usamos uma palavra com um significado diferente do habitual, nós estamos lidando com efeitos de sentidos. O que há por trás disso é o que causa diferentes efeitos, que se dão a partir de alguns recursos:

- As palavras são empregadas no sentido literal, conhecido por denotativo, aquele do dicionário ou no sentido figurado, conhecido também por conotativo, aquele que é contextual (que precisa de interpretação);
- Palavras, frases ou expressões carregam uma intenção: social, ideológica e cultural;
- Palavras, frases ou expressões podem assumir diferentes sentidos, dependendo do contexto em que estão. Chamamos isso de polissemia, ou seja, são os múltiplos sentidos que uma palavra pode ter em uma língua.

Reconhecer os sentidos das palavras, frases ou expressões é uma habilidade que os falantes de uma língua carregam consigo, pois eles entendem que a situação, ou seja, o contexto atualiza o significado de uma palavra.

Contexto: diz respeito à situação e circunstâncias em que uma mensagem é produzida.

Em outras palavras, é a situação comunicativa.

E se a palavra tiver um sentido que nós não entendemos? Nós precisaremos fazer inferências.

Inferir: ler nas entrelinhas, entender uma informação a partir do contexto, do nosso conhecimento de mundo.

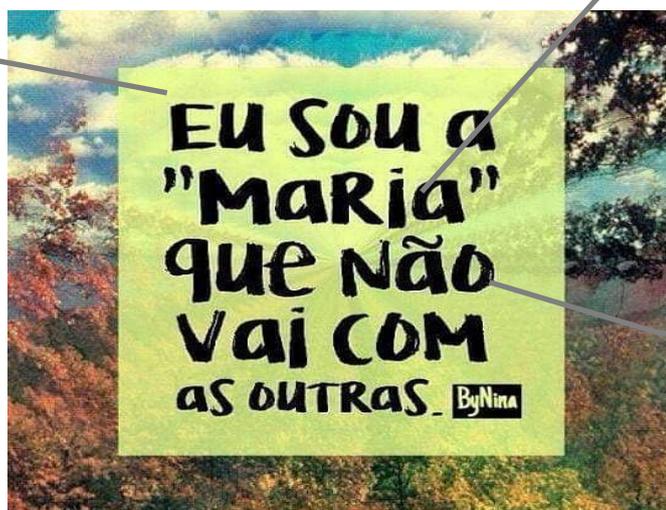


Conversando com o texto

Na campanha publicitária da Natura, vimos que as palavras, frases ou expressões constroem a imagem de uma mulher independente e dona de si. E vimos o quanto as palavras, expressões e frases podem tomar uma posição sobre fatos no mundo. Essas posições podem ser ideológicas, sociais, culturais, etc.

O texto a seguir, retirado de uma página do *Facebook*, mostra uma imagem de mulher através da expressão “Eu sou a Maria que não vai com as outras”, que remete a outra expressão: “Maria vai com as outras”, com sentidos variados. Vamos investigar quais são esses sentidos?

Maria é um nome próprio muito comum no Brasil. Entretanto, essa Maria (apresentada entre aspas) destaca-se entre as demais. O artigo definido a na postagem destaca ainda mais essa ideia.



Expressão: “Maria vai com as outras”, que tem o sentido de não ter firmeza, ser influenciada facilmente.

Não - advérbio de negação. Muda o sentido da expressão mostrando que essa Maria tem atitude diferente.

Disponível em: <https://web.facebook.com/eusaltoalto/posts/> Acesso em: 06 nov 2019 (adaptado).

1. Você já ouviu a expressão “Maria vai com as outras?”

2. Em qual contexto é usada a expressão “Maria vai com as outras”?

3. O que será, então, que o texto quer dizer quando coloca “Eu sou a Maria que não vai com as outras”?

4. Por que “Maria” está entre aspas?

5. Há diferença entre dizer “a Maria que não vai com as outras” ou “uma Maria que não vai com as outras”?

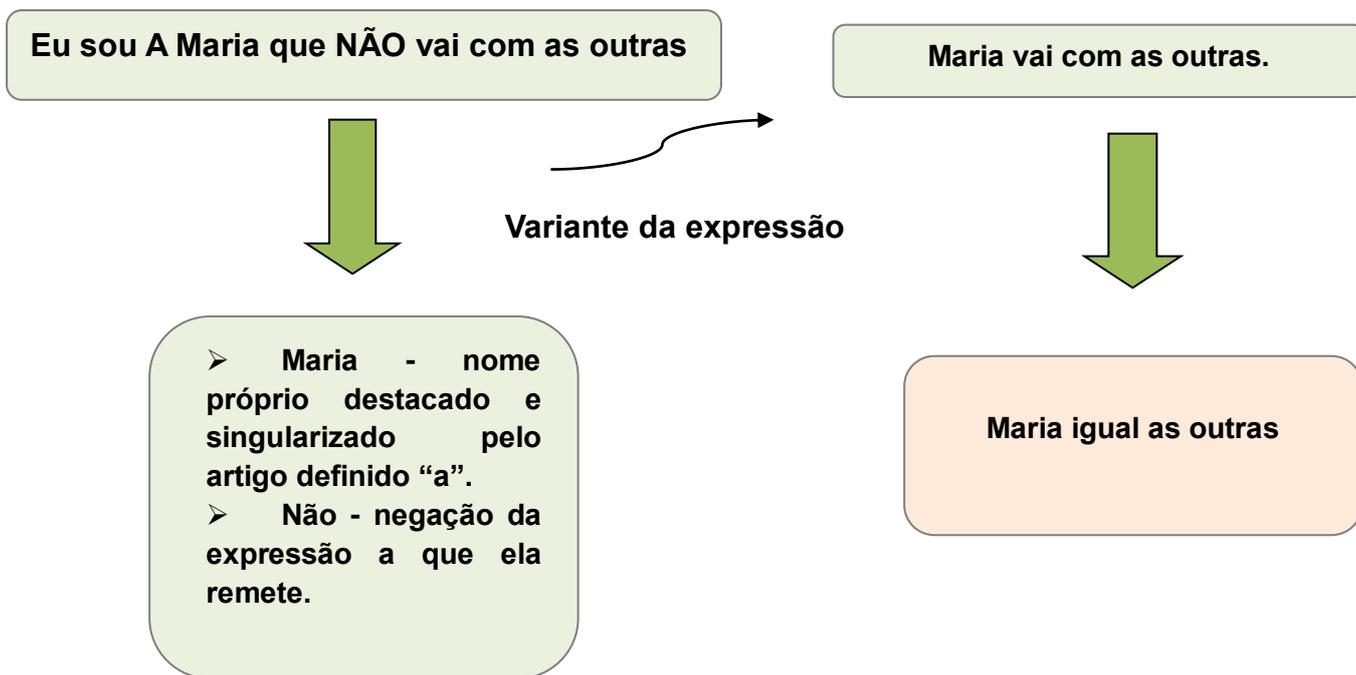
Caro(a) aluno(a),

Maria vai com as outras, como já destacamos na postagem, é uma expressão que denota *pessoas que são fracas em seus posicionamentos, que são influenciáveis*. Enquanto que ao dizer ‘Eu sou a “Maria” que não vai com as outras’ leva a ideia de que a pessoa que diz isso *não é influenciada pela opinião alheia*. O jogo de sentido fica mais claro ainda quando vemos que “Maria” vem marcada por aspas.

Pensando na expressão: “Eu sou A Maria que NÃO vai com as outras”, podemos perceber que o uso do “a” (artigo definido) denota que essa “Maria” se destaca por não ser igual a todas as outras Marias. Ela não é simplesmente uma Maria que não vai com as outras. Ela é a Maria que não vai com as outras. A marcação com o artigo definido a torna singular entre tantas Marias.

E, aí? Vocês compreenderam como o uso de uma palavra em uma expressão pode modificar o sentido dela?

Vamos sistematizar esse conhecimento no esquema que segue:



Portanto, vimos que uma palavra pode modificar a expressão inteira. O interessante é saber que, às vezes, pela forma de expressar algo, você pode ser tendencioso e estar defendendo um ponto de vista particular seu. No dicionário Aurélio, tendencioso é “o que envolve alguma intenção secreta.” Por mais que não esteja explícito um ponto de vista sobre um assunto, ele pode ficar implícito a depender de como você trata desse assunto. Do mesmo modo que no pôster anterior, o produtor do texto colocou o artigo definido “a” para definir que é a Maria dentre outras, há outras partículas na Língua Portuguesa que, quando colocadas em uma frase, mudam completamente o sentido.

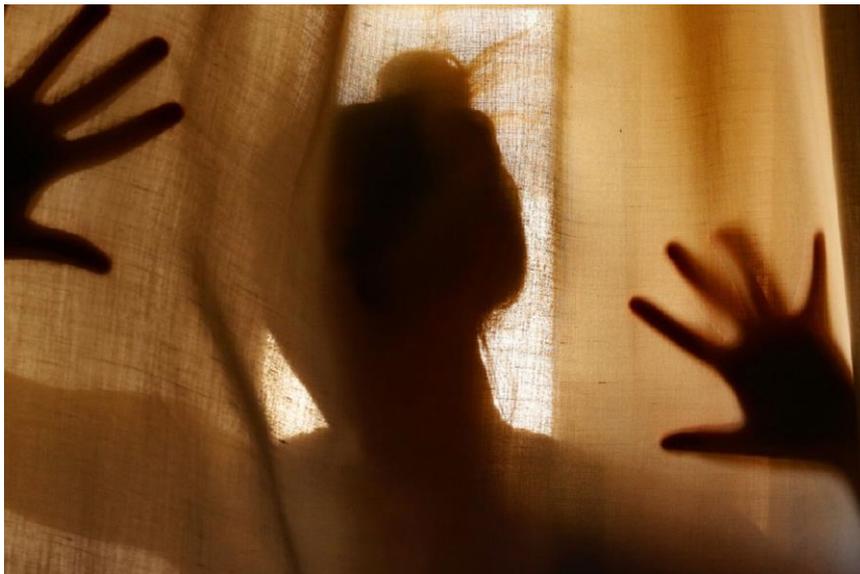
O que está claro, explicado no texto.

O que você entende nas entrelinhas, pelo contexto.

Nós podemos procurá-las em Manchetes de jornais que, por vezes, a depender da fonte, é mais tendenciosa ou não. Vejamos dois exemplos sobre o mesmo assunto.

Um título de uma notícia num jornal ou revista, escrito com letras grandes. Em jornais, a manchete vem na primeira página.

EXEMPLO A:



Sancionada mudança na Lei Maria da Penha para facilitar medidas de proteção a mulheres

Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/> Acesso em: 27 out. 2019 (adaptado).

EXEMPLO B:



JORNAL DA CIDADE ONLINE

A Lei Maria da Penha, agora sim, protege efetivamente a

Disponível em: <https://www.jornaldacidadeonline.com.br/noticias/> Acesso em: 27 out. 2019 (adaptado)

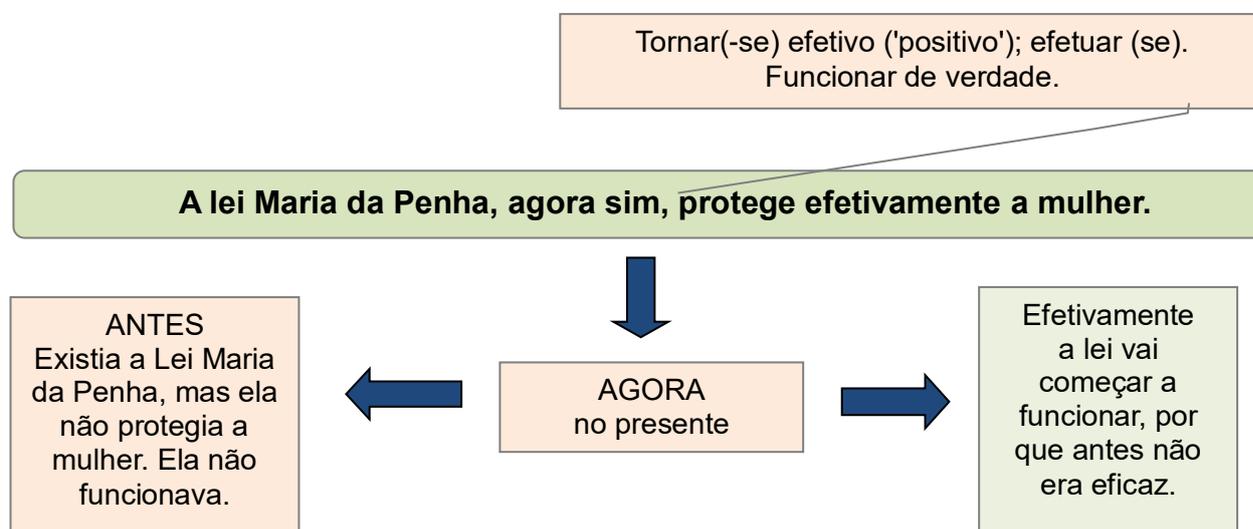
O que as duas manchetes têm em comum? As duas tratam do mesmo assunto que diz respeito a uma mudança na Lei Maria da Penha. Entretanto, a segunda manchete tem uma forma de dizer isso diferente da primeira? O que muda?

Na primeira manchete, algumas palavras chamam atenção.

Sancionada mudança na Lei Maria da Penha para facilitar medidas de proteção a mulheres.

Na primeira manchete, temos uma declaração sobre ter sido sancionada uma mudança na Lei Maria da Penha. Percebemos que o texto traz apenas uma informação, está comunicando uma mensagem, cumprindo apenas a função de informação. Esse texto centra-se na necessidade de transmitir ao interlocutor dados da realidade de uma maneira direta e objetiva, com predominância da função referencial da linguagem.

Na segunda manchete, o que chama atenção?



O AGORA marca um tempo presente. Se estamos marcando um tempo presente, é porque tudo que acontece antes do “agora” é um “passado”, ou seja, um “antes do agora”. Se o texto diz que a Lei Maria da Penha, AGORA SIM, vai proteger a mulher, ele está assumindo uma posição de que antes não a protegia. Somente agora, depois dessa mudança, é que vai proteger. A palavra “efetivamente”, também marca esse posicionamento, pois significa dizer que antes a lei era ineficaz.

Logo, é possível perceber que o segundo texto é carregado de posicionamento. Dessa maneira, a forma como as palavras são usadas pode modificar o efeito de sentido de manchetes de jornais, por exemplo. Esta segunda manchete não se centra apenas em comunicar um fato, mas em emitir juízo de valor a respeito do fato noticiado.



Desafie-se!

Caro(a) aluno(a), esse é o momento de testar o conhecimento aprendido ao longo da aula. Leia com atenção cada texto e responda às questões propostas.

TEXTO 1

A galera no Nordeste tá limpando o mar no BRAÇO mermão.

Guriah @GuriaParanaue

Disponível em: <https://twitter.com/guriaparanaue/status/> Acesso em: 30 out. 2019 (adaptado).

1. A expressão “no BRAÇO”, utilizada no texto 1, nesse contexto tem o sentido de:

- A) autoridade
- B) parte do corpo.
- C) força, coragem de fazer algo por meios próprios.
- D) ciência, inteligência e estudo da situação apresentada.
- E) inconformismo com a situação dos mares no Nordeste.

TEXTO 2

Namorado de Fátima Bernardes não gosta de ser chamado de “namorado de Fátima Bernardes”

“ Não gosto que me rotulem de namorado de Fátima Bernardes, eu tenho nome”, comentou o namorado de Fátima Bernardes.

Disponível em: <https://me.me/i/g1-são-paulo-namorado-de-fatima-bernardes> Acesso em: 30 out. 2019 (adaptado).

2. Qual o efeito de sentido que o texto dá ao empregar a expressão: “Namorado de Fátima Bernardes” sem citar o nome real do rapaz?

- A) crítica e deixa evidente que o rapaz não gosta desse rótulo dado a ele.
- B) humor e revela que o rapaz é reconhecido apenas devido à namorada famosa.
- C) drama e significa dizer que o rapaz consegue se firmar a partir da sua profissão e seu cargo.
- D) sagacidade e infere-se que o rapaz gosta do rótulo dado a ele sobre ser “namorado de Fátima Bernardes”.
- E) criatividade e deixa transparecer que para o rapaz essa expressão não passa de uma brincadeira de mal gosto.

TEXTO 3

CONVERSA DE REDE SOCIAL

- Oi.
- Oi.
- Tudo bem?
- Tudo, e contigo?
- Tudo. Você é linda!
- Obrigada.
- Onde eu posso te ver?
- Nas fotos.
- Mas eu quero te ver de perto.
- Dá zoom.

Disponível na página: PRÓ-PSICO @PROPSICO: <https://www.facebook.com/PROPSICO/> Acesso em: 10 nov. 2019 (adaptado).

3. Em relação ao emprego da expressão “eu quero te ver de perto” no texto 3:

- A) sugere uma denúncia de que é perigoso encontrar pessoas desconhecidas.
- B) mostra uma realidade comum nos dias atuais: a amizade por meio de redes sociais.
- C) traz uma evidência de que as mulheres evitam contato presencial fora das redes sociais.
- D) revela que o sujeito que a utilizou deseja conhecer melhor a pessoa com quem está interagindo.
- E) faz uma crítica às interações nas redes sociais por não possibilitarem aproximação entre as pessoas.

TEXTO 4

Muito triste ver o povo cearense usando o termo “Fake News”, quando temos no nosso cearês o termo correspondente: “Ô mintira do cão”.

Adaptado de postagem no Facebook disponível em: https://www.facebook.com/marymourab?_ Acesso em 26 out. 2019 (adaptado).

4. No texto 4, a expressão “Ô mintira do cão” foi usada para:

- A) destacar, em tom de crítica, o quanto é triste constatar que o povo acredita em *Fake News* ou mentiras falsas.
- B) apresentar, em tom humorístico, que o cearense tem uma variante para a expressão

AULA D19

Fake News e, por isso, deveria usá-la.

C) realçar, de maneira clara, o quanto é triste a adaptação do estrangeirismo *Fake News* para o cearense “ô mintira do cão”.

D) esclarecer, em linguagem irônica, o quanto o povo cearense abandona suas raízes linguísticas para fazer uso de estrangeirismos.

E) evidenciar, em forma de denúncia, que a chamada de *Fake News* correspondente à “mintira do cão” é uma tristeza e deve ser evitada.

TEXTO 5



Disponível em: <https://webgram.life/hashtag/Cheppitos> Acesso em: 06 nov. 2019 (adaptado).

5. No anúncio temos a expressão: “Mini Momento GIGANTE”. Qual o efeito de sentido gerado por essa oposição de significados?

A) A oposição combina com a ideia de que menos é (significa) mais.

B) A oposição confirma com o ponto de vista de que comida combina com cinema.

C) A oposição confirma a máxima de que são nas menores embalagens que se guardam os melhores produtos.

D) A oposição gera um efeito de sentido complementar em que para se comer bem é necessário comer pouco.

E) A oposição causa um efeito de sentido paradoxal em que um breve instante pode proporcionar uma experiência extraordinária.

TEXTO 6



Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/> Acesso em: 02 nov. 2019.

6. Ao analisar o texto 6, a expressão: “Nós somos muito mais que isso!”:

- A) evidencia que as mulheres possuem talentos para além da beleza.
- B) revela que o menor valor da mulher está no talento da sua aparência.
- C) alerta que o elogio às mulheres não deve ser pautado em aparência física.
- D) comprova que as mulheres não gostam de elogios quando preferem esporte.
- E) indica que as mulheres jogadoras de futebol desejam ter seu talento reconhecido no esporte.

TEXTO 7

Foqueira não, historiadora!
Naza @NazareAmarga

Disponível em: <https://twitter.com/NazareAmarga>
Acesso em: 06 nov. 2019 (adaptado).

TEXTO 8

Foqueira não, querida!
Eu sou produtora de biografias
orais não autorizadas!

Ivan Cabral

Adaptado da charge de Ivan Cabral, 2013. Disponível:
<http://www.ivancabral.com/2013/10/charge-do-dia-biografias-orais.html> Acesso em: 17 out. 2019.

7. Nos Textos 7 e 8, as personagens denominam a palavra fofoqueira de maneira diferente evidenciando:

- A) um efeito metafórico ao relacionar o termo fofoqueira à ideia de produzir histórias fictícias.
- B) uma implicação irônica quando as personagens se autodenominam, respectivamente, nos textos 7 e 8, historiadora e produtora de biografias orais.

- C) uma produção de sentido pleonástica ao associar o termo fofoqueira ao termo historiadora, com a finalidade de reforçar a ideia de que fofocar significa contar histórias.
- D) um efeito suavizante a partir da relação de eufemismo por meio da troca do termo fofoqueira por historiadora e produtora de biografias orais, respectivamente, nos textos 7 e 8.
- E) a elaboração de uma metonímia na qual há a transposição do significado de fofocar para o de contar histórias, estabelecida na relação causa e efeito: viver de biografias orais, significa conservação do ofício de fofocar.

TEXTO 9

AUTOPSILOGRAFIA

Fernando Pessoa

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que leem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve
Mas a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de cordas
Que se chama coração.

1ª publicação in: *Presença*, nº 36. Coimbra: Nov.1932. Disponível em: <http://arquivopessoa.net/textos/4234>
Acesso em: 5 nov. 2019 (adaptado).

8. Após leitura do texto 9, é possível afirmar que no verso “o poeta é um fingidor”, a palavra **fingidor** foi empregada:

- A) na perspectiva lúdica, ao comparar, na última estrofe, o coração a um comboio de corda e, assim, ser possível compreender que essa relação atenua a sua dor, que pode ser caracterizada como um fingimento poético.
- B) para ressaltar o caráter inventivo da arte poética, ao possibilitar associá-la à fantasia numa perspectiva de ficção e, desse modo, ser possível deduzir que, por meio da metalinguagem, a dor do poeta é traduzida em fingimento.
- C) de maneira a caracterizar o fazer poético como uma ironia, ao podermos associá-la à mentira como uma linguagem da alma e, assim, traduzir parcialmente o estado emocional do poeta que apenas finge ser dor a dor que deveras sente.

D) no sentido de podermos associar o verbo fingir ao verbo mentir e nessa relação ser possível inferir que a dor revelada pelo poeta não é sincera, na perspectiva de que o fingimento poético não seja capaz de traduzir a sua própria dor.

E) de modo a ressaltar, na primeira estrofe, o paradoxo de o poeta fingir ser dor a dor que deveras sente na perspectiva de o poema *Autopsicografia*, por meio da metalinguagem, revelar o fingimento poético como a arte capaz de traduzir a sua própria dor.

TEXTO 10

A ATITUDE SUSPEITA

Sempre me intriga a notícia de que alguém foi preso “em atitude suspeita”. É uma frase cheia de significados. Existiriam atitudes inocentes e atitudes duvidosas diante da vida e das coisas e qualquer um de nós estaria sujeito a, distraidamente, assumir uma atitude que dá cadeia!

- Delegado, prendemos este cidadão em atitude suspeita.
- Ah, um daqueles, é? Como era a sua atitude?
- Suspeita.
- Compreendo. Bom trabalho, rapazes. E o que é que ele alega?
- Diz que não estava fazendo nada e protestou contra a prisão.
- Hmm. Suspeitíssimo. Se fosse inocente não teria medo de vir dar explicações.
- Mas eu não tenho o que explicar! Sou inocente!
- É o que todos dizem, meu caro. A sua situação é preta. Temos ordem de limpar a cidade de pessoas em atitudes suspeitas.
- Mas eu estava só esperando o ônibus!
- Ele fingia que estava esperando um ônibus, delegado. Foi o que despertou a nossa suspeita.
- Era o meu ônibus, o ônibus que eu pego todos os dias para ir para casa! Sou inocente!
- É a segunda vez que o senhor se declara inocente, o que é muito suspeito. Se é mesmo inocente, por que insistir tanto que é?
- E se eu me declarar culpado, o senhor vai me considerar inocente?
- Claro que não. Nenhum inocente se declara culpado, mas todo culpado se declara inocente. Se o senhor é tão inocente assim, por que estava tentando fugir?
- Fugir, como?
- Fugir no ônibus. Quando foi preso.
- Mas eu não estava tentando fugir. Era o meu ônibus, o que eu tomo sempre!
- Ora, meu amigo. O senhor pensa que alguém aqui é criança? O senhor estava fingindo que esperava um ônibus, em atitude suspeita, quando suspeitou destes dois agentes da lei ao seu lado. Tentou fugir e...
- Foi isso mesmo. Isso mesmo! Tentei fugir deles.
- Ah, uma confissão!
- Porque eles estavam em atitude suspeita, como o delegado acaba de dizer.
- O quê? Pense bem no que o senhor está dizendo. O senhor acusa estes dois agentes da lei de estarem em atitude suspeita?
- Acuso. Estavam fingindo que esperavam um ônibus e na verdade estavam me vigiando. Suspeitei da atitude deles e tentei fugir!
- Delegado...
- Calem-se! A conversa agora é outra. Como é que vocês querem que o público nos respeite se nós também andamos por aí em atitude suspeita? Temos que dar o exemplo. O cidadão pode ir embora. Está solto. Quanto a vocês...
- Delegado, com todo o respeito, achamos que esta atitude, mandando soltar um suspeito que confessou estar em atitude suspeita é um pouco...

- Um pouco? Um pouco?
- Suspeita.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. **Comédias para ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

9. A expressão “em atitude suspeita”, recorrente no texto, foi empregada pelo autor:

- A) para ressaltar um fato corriqueiro do dia a dia que é a ronda policial, significando, pois, atitude comum por parte da polícia.
- B) para evidenciar uma crítica e significa atitude previsível, ou seja, todo criminoso ao ser preso modifica a versão dos fatos.
- C) no intuito de ironizar as ocorrências policiais; assim, a expressão significa atitude criminosa, uma vez que os policiais tendem a ver crime nas simples atitudes dos cidadãos.
- D) para problematizar, por meio de efeito de humor, o sentido de significar atitude duvidosa, numa perspectiva de que sem parâmetros mais precisos todos podem ser considerados suspeitos.
- E) com o objetivo de causar reflexão sobre as ocorrências policiais, e, nessa perspectiva, significa atitude controversa de quem deveria em nome da lei ter cautela ao abordar os cidadãos na rua.



Enem

ENEM 2012

Cabeludinho

Quando a Vó me recebeu nas férias, ela me apresentou aos amigos: Este é meu neto. Ele foi estudar no Rio e voltou de ateu. Ela disse que eu voltei de ateu. Aquela preposição deslocada me fantasiava de ateu. Como quem dissesse no carnaval: aquele menino está fantasiado de palhaço. Minha avó entendia de regências verbais. Ela falava de sério. Mas todo-mundo riu. Porque aquela preposição deslocada podia fazer de uma informação um chiste. E fez. E mais: eu acho que buscar a beleza nas palavras e uma solenidade de amor. E pode ser instrumento de rir. De outra feita, no meio da pelada um menino gritou: Disilimina esse, Cabeludinho. Eu não disiliminei ninguém. Mas aquele verbo novo trouxe um perfume de poesia à nossa quadra. Aprendi nessas férias a brincar de palavras mais do que trabalhar com elas. Comecei a não gostar de palavra engavetada. Aquela que não pode mudar de lugar. Aprendi a gostar mais das palavras pelo que elas entoam do que pelo que elas informam. Por depois ouvir um vaqueiro a cantar com saudade: Ai morena, não me escreve/ que eu não sei a ler. Aquele a preposto ao verbo ler, ao meu ouvir, ampliava a solidão do vaqueiro.

BARROS, M. *Memórias inventadas: a infância*. São Paulo: Planeta, 2003.

- No texto, o autor desenvolve uma reflexão sobre diferentes possibilidades de uso da língua e sobre os sentidos que esses usos podem produzir, a exemplo das expressões “voltou de ateu”, “disilimina esse” e “eu não sei a ler”. Com essa reflexão, o autor destaca:
- A) os desvios linguísticos cometidos pelos personagens do texto.
 - B) a importância de certos fenômenos gramaticais para o conhecimento da língua portuguesa.
 - C) a distinção clara entre a norma culta e as outras variedades linguísticas.
 - D) o relato fiel de episódios vividos por Cabeludinho durante as suas férias.
 - E) a valorização da dimensão lúdica e poética presente nos usos coloquiais da linguagem.



Encerrando o assunto

Caro(a) estudante, estamos chegando ao fim desta aula, que teve como objetivo principal reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de palavras, frases ou expressões em textos e entender como essas escolhas demonstram posicionamentos sociais e ideológicos.

Vimos ainda que, algumas vezes, é necessário fazer inferências para entender os sentidos das palavras, frases ou expressões a partir do contexto.

Dessa maneira, esperamos que essa aula tenha aguçado a curiosidade de modo que, ao se deparar com palavras ou expressões em textos verbais e não verbais, você possa refletir sobre o efeito de sentido que elas suscitam. Temos certeza de que essa aula será de grande valia para aprimorar sua habilidade de leitor e produtor de textos!

Portanto, gostaríamos de propor um exercício prático de consolidação da habilidade e temáticas estudadas para realizar em outro momento de estudo, em casa ou no laboratório da escola. Você topa?

PROPOSTA 1

Nessa aula você entendeu que as palavras, frases ou expressões podem trazer posicionamentos e, por isso, é preciso saber usá-las muito bem. Além de tudo, podemos sempre contar com a ajuda do CONTEXTO para entender o que as palavras, as frases e as expressões significam numa situação de comunicação específica. Partindo desse pressuposto, leia o texto que segue, retirado de um jornal de Uberlândia.

Lugar de mulher também é na oficina. Pelo menos nas oficinas dos cursos da área automotiva fornecidos pela Prefeitura, a presença feminina tem aumentado ano a ano. De cinco mulheres matriculadas em 2005, a quantidade saltou para 79 alunas inscritas neste ano nos cursos de mecânica automotiva, eletricidade veicular, injeção eletrônica, repintura e funilaria. A presença feminina nos cursos automotivos da Prefeitura – que são gratuitos – cresceu 1.480% nos últimos sete anos e tem aumentado ano a ano.

Disponível em: www.correiodeuberlandia.com.br. Acesso em: 27 fev. 2012 (adaptado).

Vocês perceberam como o autor dá ênfase à questão de a mulher poder estar onde ela deseja? Essa ideia já é apresentada assim que o texto inicia: “Lugar de mulher também é na oficina”. Esse *também* já declara que embora não seja o corriqueiro, a mulher pode, sim, se desejar, trabalhar em uma oficina, lugar conhecido como um reduto masculino.

Nessa perspectiva, gostaríamos de saber se você conhece na escola, no bairro ou mesmo na sua cidade, histórias de mulheres que são exemplo de determinação e que desempenham trabalhos que outrora não eram considerados “próprios” para elas. Vamos pesquisar um pouco a esse respeito? Caso algum colega conheça uma boa história, que tal combinar com seu/sua professor(a) e marcar uma entrevista com a protagonista dessa narrativa? A turma poderia se reunir em grupos e pensar nas tarefas que poderiam ser elaboradas para essa visita à escola. Poderia ser feita uma roda de conversa, uma entrevista. As perguntas poderiam ser elaboradas pela própria turma. Há a possibilidade também de gravar um pequeno vídeo para ser disponibilizado no site da escola e/ou em redes sociais. É sempre muito importante publicizar a perspicácia dessas mulheres vanguardistas que ousaram ser protagonistas e fazer a diferença.

PROPOSTA 2

Uma outra possibilidade também seria estudar a respeito de mulheres cearenses que se destacaram na história. Há tanto enredo maravilhoso esperando um leitor atento. Para essa opção de atividade temos uma sugestão de leitura muito bacana. Trata-se de um livro que aborda a vida de mulheres cearenses, cujo título é “Perfil de Mulheres Cearenses”. Eis alguns nomes que habitam o livro: Luiza de Teodoro Vieira, Florinda Bolkan, Maria Gilvanise de Oliveira Pontes, Natércia Campos, Emília Freitas, Jovita Feitosa, Maria Castro, Gasparina Germano, Nadir Pápi Saboya, Ana Miranda, Ângela Gutiérrez, Giselda Medeiros, entre outras personalidades femininas cearenses.

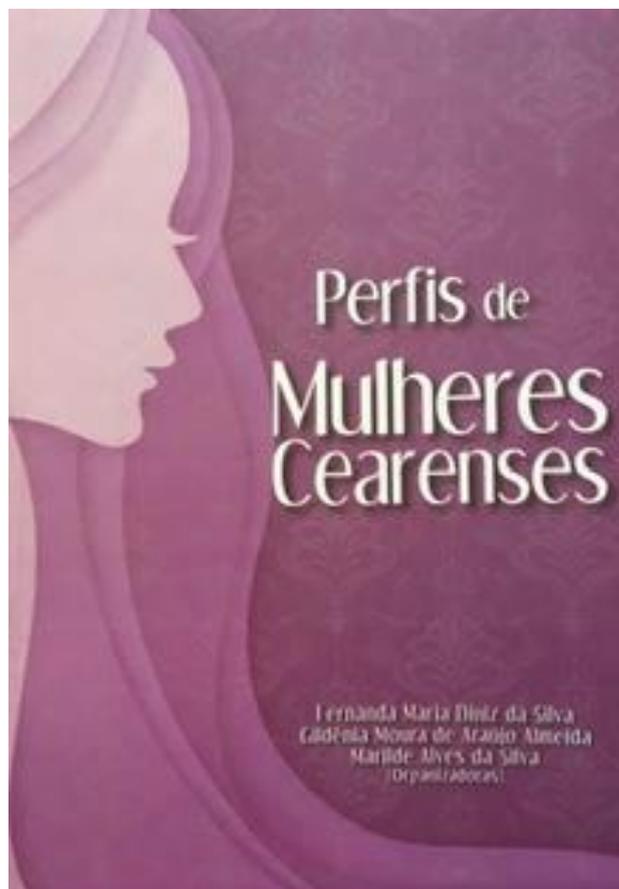
Como a história dessas mulheres povoam o cenário histórico cearense? Como são

caracterizadas? Qual o efeito de sentido construído pelos autores ao apresentarem a imagem de cada personagem feminina? Que palavras as definem? Que expressões desenham suas ações e atitudes?

Eis a obra apresentada por uma das autoras organizadoras:

O grupo Ceará em Letras traz a lume mais uma publicação sobre personalidades cearenses, dessa vez com destaque para as mulheres e seu protagonismo. Abordar o protagonismo feminino, aos olhos de uma parcela da sociedade, pode parecer “modismo” de nosso tempo, mas a necessidade de sempre voltar a esse tema se sustenta pela existência de discursos misóginos e do apagamento da figura feminina da história.

Marilde Alves Silva



SILVA, Fernanda M. D. da.; ALMEIDA, Gildênia M. de A.; SILVA, Marilde A. da. (Org.). **Perfis de mulheres Cearenses**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2018.



Nesta aula, eu ...

Caro(a) aluno(a), de acordo com os objetivos traçados para essa aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado:

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de palavras, frases ou expressões?		
Aprendi a entender que a escolha de palavras, frases ou expressões possuem posicionamentos sociais e ideológicos?		
Entendi que, às vezes, é necessário fazer inferências para compreender os sentidos das palavras, frases ou expressões a partir do contexto?		
Ajudei a pensar e a solucionar os desafios propostos?		
Contribuí para a minha constante motivação e a de meu grupo?		
Cooperei com o aprendizado dos meus companheiros de sala?		

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 03 nov. 2019.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Semântica para a Educação básica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Vídeos no YouTube:

https://www.youtube.com/watch?time_continue=80&v=x1KyLxsnJY0

<https://youtu.be/Dy66LbNvDiM>

Sites:

<https://grandesnomesdapropaganda.com.br/anunciantes/natura-lanca-releitura-da-musica-mulheres-de-martinho-da-vila/>.

<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/curiosidades/fake-news.htm>

<https://www.infoescola.com/portugues/figuras-de-linguagem/>

<https://www.significados.com.br/eufemismo/>

<https://www.escritas.org/pt/t/1799/isto>

<https://www.recantodasletras.com.br/ensaios/3980889>

<https://www.escritas.org/pt/t/1799/isto>

<https://www.significados.com.br/vanguarda/>